

# Sarney no Nordeste:

O presidente foi homenagear a cidade onde o candidato da Aliança Democrática teve mais votos em todo o País. A união da Aliança foi o tema.

## uma festa política.

uma festa política. A união da Aliança foi o tema.

A visita de seis horas que o presidente José Sarney fez ontem a Aracaju teve um caráter eminentemente político: manifestar a sua satisfação com o resultado das eleições de 15 de novembro na capital sergipana. Foi lá que a Aliança Democrática funcionou como em nenhum outro lugar do país e da perfeita composição de forças entre o PMDB e o PFL resultou uma vitória expressiva, com o deputado federal Jackson Barreto conseguindo mais de 70% dos votos válidos.

"Teria sido ótimo se o entendimento que levou a Aliança a essa vitória em Aracaju, tivesse ocorrido em todo o Brasil", confidenciou o presidente durante conversas.

Embora o programa anunciasse assinatura de convênios e inauguração de uma fábrica de cimento, a intenção do presidente foi mesmo a de retribuir com o seu apoio pessoal o esforço sergipano para que a Aliança Democrática permanecesse unida e conseguisse bons resultados na eleição. O prefeito eleito, Jackson Barreto, marcou sua passagem para quinta-feira à noite, para esperar o presidente em Aracaju. Porém Sarney insistiu para que ele fosse ao seu lado no avião presidencial, integrando sua comitiva.

O Boeing presidencial da FAB chegou a Aracaju no horário previsto — 9 horas — e logo após o presidente Sarney desceu Jackson Barreto, sendo muito aplaudido pelos populares presentes. A comitiva deixou ainda mais clara a intenção do presidente: não foram para Aracaju, como normalmente ocorre nas visitas presidenciais, os políticos ligados à corrente que há muitos anos domina a economia e dominava a política sergipana, liderada pelo senador malufista e ex-governador Augusto Franco, cujo candidato teve menos votos que o do PT.

### Elogios

Sarney demonstrava muita alegria. No centro de Aracaju, rompeu o protocolo, ultrapassou a segurança e foi em direção dos populares, do outro lado de uma corda, em frente ao Palácio Olímpio Campos, sede do governo do Estado. Depois da assinatura dos convênios, fez um demorado pronunciamento no palácio do governo, ouvido pelo povo na rua, através do serviço de alto-falantes.

"Minhas primeiras palavras são de homenagens ao povo sergipano, este extraordinário povo que, num território tão pequeno, constitui um Estado e uma gente tão grande. O povo sergipano, que apoiou decididamente a Nova República, desde os primeiros momentos em que ela era apenas um clarão na madrugada, e tem nos apoiado durante estes meses de luta, em que ela é governo, e agora, mais uma vez, nas eleições que aqui se processaram, esse povo sergipano aperta a nossa mão de solidariedade, numa vitória com que me congratulo".

Sarney fez também muitos elogios ao governador João Alves,

"um executivo eficiente, dinâmico e imaginativo, que vem realizando um governo de tantos e tão bons resultados para o presente e para o futuro de Sergipe".

O governador João Alves retribuiu a manifestação do presidente e destacou que ele tem "o apoio incondicional de todos os brasileiros". E advertiu: "Esta é a hora exata de a Aliança Democrática — PFL/PMDB — dar uma lição de maturidade democrática, cicatrizando as feridas da luta municipal, para fortalecer o nosso presidente eleito em função de um projeto de governo que todos nós temos a responsabilidade de viabilizar. Caso contrário, o presidente teria de, absurdamente, apelar para outros grupos de apoio. Grupos que foram, no passado, ferrenhos adversários da Nova República e portanto, dos novos tempos que vive o Brasil".

### Aureliano Chaves

"Tentar desagregar a Aliança Democrática, como tivemos exemplos pelo País afora, só promove prejuízos históricos", disse ainda João Alves, ressaltando a importância do "estilo" do presidente "em alertar todos os nossos companheiros para uma realidade: sedimentar a Aliança Democrática é fundamental".

Na comitiva presidencial, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, era outro que fazia advertências para um entendimento na Aliança Democrática, ainda nitidamente irritado com o resultado das eleições em Belo Horizonte: "Se não houver compreensão do PMDB e do PFL, não haverá condição de se manter a Aliança Democrática".

"É importante que se lute para a manutenção da Aliança, não só para dar sustentação política ao governo, mas também para dar uma contribuição mais segura e mais permanente para a consolidação da própria Aliança Democrática." Aureliano Chaves denunciou que "no caso de Minas, o PMDB se comportou contra a Aliança" e lembrou que "se não houver diálogo, não continuaremos unidos. A consolidação do PFL é fundamental para a Aliança Democrática".

Depois de almoçar com o governador João Alves na residência de verão do governo, o presidente Sarney e sua comitiva embarcaram para Recife.

Em Recife, o presidente reuniu-se ontem à noite com sete governadores nordestinos, durante quase duas horas a portas fechadas. Sarney fez um apelo no sentido de que os governadores o ajudem a manter a Aliança Democrática no plano nacional, para levar o País à plena democracia. Segundo Wilson Braga, governador da Paraíba, o presidente alertou sobre o fato de a Aliança manter-se ou "o governo poderá sofrer reveses advindos de uma possível união das forças de esquerda".

Fernando Escariz

Ângela Lacerda

### Mais de 12 trilhões para a Sudene no próximo ano

O presidente Sarney garantiu ontem em Aracaju que o Nordeste receberá no próximo ano mais de 12 trilhões de cruzeiros de verbas destinadas à Sudene. No orçamento de 1985 a Sudene ficou com apenas dois trilhões de cruzeiros. "Isso representa um aumento de 600% no orçamento da Sudene, pois o Nordeste não é só prioritário. O Nordeste não pode deixar de cada vez mais ficar integrado ao Brasil."

Sarney destacou que a destinação da verba para a Sudene representa um grande esforço que vem sendo feito pelo governo no sentido de tentar solucionar o problema do Nordeste, "que considero o mais grave de todo o País".

O presidente lembrou que "no momento em que o Brasil se recuperar das suas feridas, e em que todos nós, não só o governo, mas o povo todo no apoio que vem dando ao governo, colocamos o País nos trilhos, continuemos a esquecer do Nordeste". Lembrou ainda o presidente que todo o País deve seguir o caminho da esperança e da certeza da "redenção econômica e do bem-estar social".

Nas seis horas que passou em Aracaju, o presidente José Sarney assistiu à assinatura dos convênios para a construção do porto da capital sergipana, que representa um investimento de 742 bilhões de cruzeiros, cabendo 70% ao sistema Petrobrás e o restante ao governo do Estado. O porto será construído em três anos, no litoral norte, a 15 quilômetros de Aracaju, e terá 620 mil metros cúbicos de enrocamento e uma área útil em seu cais de cinco

mil metros quadrados. Terá capacidade para abrigar navios de até 150 metros de comprimento e a profundidade do porto será de nove metros.

A construção do Porto de Aracaju, além de representar uma aspiração secular dos sergipanos, resultará numa enorme economia para duas empresas subsidiárias da Petrobrás, a Nitrofértil e a Petrobrás, implantadas em Sergipe.

O presidente também inaugurou a fábrica de cimento Sergipe S/A, localizada no município de Laranjeiras, a 23 quilômetros de Aracaju, e que produzirá 500 mil toneladas/ano. A fábrica do grupo Votorantin criará 500 empregos diretos no Estado, além de proporcionar a auto-suficiência de Sergipe em cimento. Durante a inauguração da fábrica, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, voltou a ressaltar a prioridade do governo federal para o Nordeste, no próximo ano: "A nossa prioridade, cumprindo o que determinou o presidente Sarney, é irrigar um milhão de hectares na região do Nordeste, sendo 60% dos investimentos deste programa financiados pela iniciativa privada".

O próprio presidente José Sarney destacou em entrevista concedida logo após a inauguração da fábrica de cimento Sergipe S/A a importância do projeto de irrigação no Nordeste, que contribuirá, segundo o presidente, "para uma nova dimensão da estrutura social agrícola da região, tendo ainda como suporte o programa de reforma agrária".